

RESUMO - EPIDEMIOLOGICO

ANÁLISE TÊMPORO-ESPACIAL DOS CASOS DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO BRASIL, ENTRE 2013 E 2023

Gabriela Buaes Dorneles Ribeiro (gabibdribeiro@icloud.com)

Liqi Wu (liqiwu2006@gmail.com)

Grazielle M Sepulveda (GRAZIMALCAS@HOTMAIL.COM)

Gisele Moss Troiano (giselemtroiano@gmail.com)

Felipe Melo Azevedo (femelo2023@gmail.com)

Laura Nadolny (lauraknadolny02012004@gmail.com)

Luiz Fernando Kubrusly (kubrusly@incorcuritiba.com.br)

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas permanece como um importante problema de saúde

pública no Brasil, mesmo com os avanços no controle do vetor e na redução da transmissão

nas últimas décadas. Entre 2013 e 2023, o cenário epidemiológico revelou mudanças

significativas na incidência e nas formas de transmissão, além de evidenciar desigualdade

regional no impacto da enfermidade. Nesse período, políticas de vigilância, diagnóstico e

tratamento foram reforçadas, entretanto ainda persistem desafios relacionados à detecção

precoce, ao acompanhamento de casos crônicos e às barreiras sociais que mantêm a doença

como prioridade em áreas endêmicas. OBJETIVOS: O estudo visa fazer uma análise

epidemiológica do acometimento da Doença de Chagas considerando as cinco regiões do

Brasil, no período de 2013 a 2023, a partir de dados epidemiológicos públicos.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo e ecológico, com abordagem tempo-espacial. Foram utilizados dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), acessados via plataforma TABNET. Incluíram-se todos os óbitos cuja causa básica foi Doença de Chagas (CID-10: B57). As variáveis analisadas foram ano do óbito, unidade federativa, região geográfica e número absoluto de registros. Os dados foram

tabulados em planilhas eletrônicas (Microsoft Excel 365), possibilitando a elaboração de

tabelas e gráficos para análise da evolução temporal e da distribuição espacial. Foram

calculadas as proporções relativas de óbitos por região em relação ao total nacional. Por se

tratar de banco público, sem identificação nominal, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética, conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS: No período de 2013 a 2023, foram registrados 47.347 óbitos por Doença de

Chagas no Brasil. A análise da distribuição geográfica revelou acentuada concentração da

mortalidade em três regiões, responsáveis por mais de 90% do total de mortes. O Sudeste

apresentou o maior número, com 22.192 registros (46,9%), principalmente em Minas Gerais (11.278) e São Paulo (10.543). As regiões Centro-Oeste e Nordeste tiveram volumes

próximos: o Centro-Oeste com 11.163 óbitos (23,6%), destacando-se Goiás (7.863), e o

Nordeste com 10.895 (23,0%), sobretudo a Bahia (6.585). Em contraste, o Sul apresentou

2.182 óbitos (4,6%) e o Norte, 915 (1,9%), sendo a menor mortalidade no período. Observou-

se tendência de declínio, com redução de 4.628 mortes em 2013 para 3.785 em 2023, o valor

mais baixo da série histórica. **CONCLUSÃO:** O estudo identificou concentração da mortalidade por Doença de Chagas no Brasil entre 2013 e 2023 nas regiões Sudeste, Centro- Oeste e Nordeste, com destaque para Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Bahia. Apesar do leve declínio no período, a doença segue como relevante problema de saúde pública, marcado por desigualdades regionais e sociais. Esses achados ressaltam a necessidade de estratégias direcionadas, com foco na prevenção, no diagnóstico precoce e no fortalecimento das redes assistenciais em áreas endêmicas, a fim de mitigar a carga da doença e reduzir disparidades regionais.

Palavras-chave: doença de chagas; mortalidade; distribuição temporal.